

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA MIRADA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO<sup>1</sup>**

**Rita de Cássia Fortes Marques<sup>2</sup>**

Centro Universitário UNINTA - Sobral

<https://orcid.org/0009-0001-6810-1655>

### **RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no ensino superior e as transformações que ocorreram no contexto pedagógico nos cursos de graduação. A pesquisa qualitativa foi realizada com base em entrevistas com professores e gestores acadêmicos, visando identificar as mudanças nas estratégias pedagógicas adotadas durante o ensino remoto, as dificuldades de adaptação enfrentadas pela comunidade acadêmica e as perspectivas e os desafios para o ensino no cenário pós-pandêmico. Os resultados sugerem que o ensino superior pós-pandemia deve buscar equilibrar as práticas presenciais de ensino com o apoio das tecnologias digitais, levando em consideração as lições aprendidas durante o período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Gestão Universitária, Avaliação de Impactos.

## **IMPACTOS DE LA PANDEMIA COVID-19 EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA MIRADA A LAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ADOPTADAS EN LOS CURSOS DE GRADO**

### **RESUMEN**

El objetivo del estudio fue analizar los impactos de la Pandemia COVID-19 en la Enseñanza Superior y los cambios ocurridos en el contexto pedagógico de los cursos de grado. La investigación cualitativa fue ejecutada a partir de entrevistas realizadas con profesores y gestores académicos, con el objetivo de identificar los cambios en las estrategias pedagógicas adoptadas durante la enseñanza remota, las dificultades de adaptación enfrentadas por la comunidad académica, las perspectivas y los retos para la enseñanza en el escenario post pandemia. Los resultados apuntan a que la enseñanza superior en el post pandemia debe buscar equilibrar las prácticas presenciales de enseñanza con el apoyo de las tecnologías digitales, llevando en cuenta las lecciones aprendidas durante el período de aislamiento social.

**Palabras clave:** Educación Superior, Gestión Universitaria, Evaluación de Impactos.

## **IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON HIGHER EDUCATION: AN OVERVIEW OF THE PEDAGOGICAL STRATEGIES ADOPTED IN UNDERGRADUATE COURSES**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze the impacts of the COVID-19 pandemic on higher education and the changes that have occurred in the pedagogical context of undergraduate courses. The qualitative research was conducted based on interviews with professors and academic administrators, aiming to identify the changes in pedagogical strategies adopted during remote teaching, the adaptation difficulties faced by the academic community, and the perspectives and challenges for teaching in the post-pandemic scenario. The results suggest that post-pandemic higher education should seek to balance in-person teaching practices with the support of digital technologies, taking into account the lessons learned during the period of social isolation.

**Keywords:** Higher Education, University Management, Impact Assessment.

---

<sup>1</sup> O estudo fez parte do Projeto "Pandemia da Covid-19 na Educação Superior: avaliação dos impactos sobre a saúde mental de discentes e servidores, bem como sobre o desempenho de Instituições de Ensino Superior (IES)", financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) - Processo 88887.657724/2021-00 (Edital nº 12/2021), sob a responsabilidade do Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola.

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com bolsa da CAPES. E-mail: [dps.itapipoca@uninta.edu.br](mailto:dps.itapipoca@uninta.edu.br)



## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 gerou uma crise global que afetou diversos setores da sociedade, dentre eles a Educação (Muniz *et al.*, 2024; Oliveira, 2020). O fechamento de universidades e a transição abrupta para o ensino remoto mudaram radicalmente a dinâmica de ensino e a qualidade da aprendizagem, criando desafios inéditos para instituições, professores e alunos (Holanda *et al.*, 2023; Andriola; Nogueira; Silva, 2024). Este estudo visa investigar as repercussões dessa transformação, com o fito de compreender os impactos nos processos pedagógicos, na interação social e nas percepções dos docentes e gestores envolvidos, com foco em três aspectos principais: a adaptação das metodologias de ensino, as dificuldades enfrentadas pelos docentes e perspectivas e os desafios para o futuro do ensino superior no cenário pós-pandêmico.

A pandemia de COVID-19, que começou no final de 2019 e se espalhou globalmente ao longo de 2020 e 2021, não apenas causou uma crise sanitária sem antecedentes, mas também arrebatou transformações profundas em vários setores da sociedade, incluindo a educação (Silva; Teixeira, 2020). No contexto universitário, o fechamento de Instituições de Ensino Superior (IES) e a necessidade de adaptação rápida ao ensino remoto marcaram um ponto de desvio na forma como o conhecimento é transmitido e como a aprendizagem acontece (Andriola; Araújo, 2021; Andriola, 2022). A crise despontou vulnerabilidades estruturais, mas também estimulou inovações tecnológicas e metodológicas que, até então, estavam em processo de implementação lenta em algumas universidades, principalmente as públicas (Hodges *et al.*, 2020; Gordiano; Andriola, 2022; Muniz *et al.*, 2022). Diante desse panorama, é essencial entender como a pandemia afetou o ensino superior, tanto no aspecto pedagógico quanto no emocional e social. Como as instituições e os indivíduos reagiram a essa situação inédita? Quais foram os desafios enfrentados pelos docentes? Quais adaptações metodológicas foram adotadas, e quais foram os efeitos dessa mudança para a formação acadêmica e os desafios pós-pandemia?

A partir do exposto, propôs-se investigar os impactos da pandemia de COVID-19 no ensino superior, com foco na experiência dos professores que vivenciaram as mudanças no cotidiano acadêmico. O objetivo central foi identificar as transformações nas metodologias de ensino, as dificuldades enfrentadas na adaptação ao novo modelo de ensino remoto, a capacidade de inovação e adaptação dos

docentes frente a uma crise de saúde pública e as perspectivas sobre a educação superior no período pós-pandemia. Para alcançar este objetivo, realizamos entrevistas semi-estruturadas, a partir da pesquisa de campo do pós-doutorado da autora, cujo projeto compôs o Programa Estratégico Emergencial de Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias que foi financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta metodologia possibilitou uma análise aprofundada das percepções dos gestores e docentes que vivenciaram esse processo, respeitando suas individualidades e oferecendo um olhar mais sensível às particularidades de cada experiência (Minayo, 2001; Fontanella, 2008). A escolha dessa metodologia foi motivada pela necessidade de ouvir os relatos de quem, de fato, esteve imerso nesse processo de mudança, permitindo uma compreensão mais rica e detalhada dos efeitos da pandemia sobre o ensino superior, sobretudo no que diz respeito à resiliência da comunidade universitária (Chaves *et al.*, 2020).

A relevância dessa pesquisa é clara, pois contribuiu para melhor entendimento dos desafios e das oportunidades gerados pela Pandemia da Covid-19, ajudando a antecipar o que pode ser o futuro da educação superior no Brasil e no mundo, sobretudo em relação ao combate a surtos e crises sanitárias, as estratégias de enfrentamento, de inovação e de gestão de IES (Hoffman *et al.*, 2023; Tonolli, *et al.*, 2023). Além disso, os resultados deste estudo podem oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e educacionais que promovam um ensino mais inclusivo, destacando tanto as dificuldades das IES quanto as inovações pedagógicas que surgiram no contexto pandêmico.

Acreditamos que esta pesquisa proporcionará discussões teóricas e práticas sobre o ensino-aprendizado nos cursos de graduação, o enfrentamento de problemas que surgem inesperadamente e assim podendo fazer uma avaliação sobre a capacidade de inovação das IES, tanto no aspecto técnico pedagógico como no aspecto humanizado (Souza *et al.*, 2022). A pesquisa poderá trazer alguns dados significativos para processos de avaliação externa e interna das IES, sobre o cuidado com a comunidade acadêmica em tempos de pandemia, com vistas a produzir avanços nos processos de mudança no ensino na educação superior. Outro benefício que poderá gerar a partir de seus futuros resultados, a possibilidade de construção da reflexão sobre conhecimento produzido e da prática efetivada durante o ensino de

graduação em tempos de pandemia, assim como na avaliação do trabalho vivenciado pelos professores nesse período (Silva; Andriola, 2023).

## **2. OBJETIVOS DO ESTUDO**

**Objetivo geral:** Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no ensino superior, com ênfase nas transformações metodológicas e nas dificuldades vivenciadas pelos docentes, coordenadores de cursos e gestores.

**Objetivos específicos:**

1. Identificar as mudanças nas estratégias pedagógicas adotadas por professores durante o ensino remoto.
2. Analisar as dificuldades de adaptação enfrentadas pelos discentes e docentes.
3. Investigar as perspectivas e desafios para o futuro do ensino superior após o período pandêmico.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. Tipo de pesquisa**

A abordagem qualitativa é particularmente indicada para este estudo, pois permite explorar a complexidade das experiências individuais e coletivas no contexto educacional, considerando as especificidades de cada participante. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite compreender as relações sociais, as significações e os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências, algo fundamental quando se trata de mudanças tão profundas como as que ocorreram no ensino superior durante a pandemia de COVID-19. Este estudo adotou abordagem qualitativa e descritiva, utilizando para coleta de dados entrevistas semi-estruturadas que foram conduzidas com docentes e gestores de cursos de graduação.

### **3.2. Lócus da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário INTA (UNINTA), localizado no município de Sobral (Ceará). Trata-se da principal cidade do noroeste do Ceará, localizada a 238 quilômetros de Fortaleza, contando com uma área de aproximadamente 2.123 km<sup>2</sup> e uma população de 212.718. O UNINTA é uma IES privada com longa história de experiência didática e pedagógica na educação superior do Ceará, colocando-se em posição destacada no cenário estadual.

### 3.3. Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

O instrumento principal de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, composta por um roteiro de perguntas abertas, elaborado para explorar temas centrais da pesquisa, como as adaptações nas metodologias de ensino, as dificuldades de adaptação ao ensino remoto, os desafios emocionais e sociais durante o período de distanciamento, e as perspectivas futuras para o ensino superior. O uso de perguntas abertas, conforme Fontanella *et al.* (2008), proporciona espaço amplo para que os participantes compartilhem vivências de maneira espontânea, resultando em maior grau de autenticidade nas respostas. Ademais, como acentuou Gil (2008), a entrevista semiestruturada é particularmente útil em estudos que visam explorar fenômenos complexos e subjetivos, como os impactos da pandemia na dinâmica educacional.

A execução das entrevistas permitiu flexibilidade na coleta de dados, possibilitando que os participantes compartilhassem suas experiências pessoais de maneira detalhada, ao mesmo tempo em que foram guiados por questões-chave sobre os impactos na docência do ensino superior durante a pandemia. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações. O roteiro de entrevistas foi estruturado para abordar: a) Impactos psicológicos e sociais; b) Mudanças nas metodologias de ensino; c) Desafios e perspectivas de inovações na gestão de cursos; d) Maiores facilidades e dificuldades no período pós-pandemia em aulas presenciais.

### 3.4. Definição da Amostra

A amostra foi composta por 31 participantes, sendo 21 professores e 10 gestores, escolhidos de maneira intencional (amostra por conveniência), com base na disponibilidade e interesse dos indivíduos para participar da pesquisa, de forma a representar diferentes áreas do conhecimento e distintos perfis docentes. Todos os participantes estavam envolvidos em atividades acadêmicas durante o período da pandemia. A seleção de docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento (exatas, humanas e biológicas) visou garantir uma diversidade de perspectivas. A escolha de uma amostra reduzida, porém diversificada, permite um estudo aprofundado das dinâmicas vivenciadas por diferentes grupos.

### 3.5. Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo, uma metodologia de interpretação qualitativa que busca identificar padrões e categorias a

partir das respostas dos participantes (Bardin, 2011). A análise seguiu as etapas de transcrição das entrevistas, leitura flutuante, categorização e interpretação dos dados, permitindo a identificação de categorias emergentes.

### 3.6. Considerações Éticas

Este estudo seguiu as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a gravação das entrevistas e o uso das informações para fins acadêmicos. Foi garantido o anonimato dos participantes, e todas as entrevistas foram tratadas com confidencialidade. Segue quadro abaixo do perfil dos entrevistados.

**Quadro 1 – característica dos sujeitos entrevistados**

Docente	Idade (anos)	Formação Acadêmica	Sexo	Tempo de gestão (anos)	Tempo de docência (anos)	Tempo na IES (anos)	Grau de formação	Cargo
E1	58	Enfermeira	Feminino	15	19	16	Doutorado	Professora
E2	44	Enfermeira	Feminino	11	17	16	Doutorado	Professora
E3	30	Enfermeira	Feminino	4	10	9,5	Doutorado	Professora
E4	42	Enfermeira	Feminino	11	11	10	Doutorado	Professora
N1	41	Nutricionista	Masculino	11	12	12	Mestrado	Coordenador
N2	58	Nutricionista	Masculino	-	26	15	Mestrado	Professor
N3	43	Nutricionista	Masculino	10	15	10	Pós-Dout.	Professor
N4	34	Nutricionista	Feminino	4	10	9	Mestrado	Professora
N5	32	Nutricionista	Feminino	4	12	10	Mestrado	Professora
F1	36	Fisioterapeuta	Masculino	6,5	11	11	Mestrado	Coordenador
F2	39	Fisioterapeuta	Feminino	3	11	9	Mestrado	Professora
F3	37	Fisioterapeuta	Feminino	8	10	10	Mestrado	Professora
F4	40	Fisioterapeuta	Feminino	10	17	14	Doutorado	Professora
C1	45	Eng. Civil	Masculino	9	9	9	Mestrado	Coordenador
C2	44	Eng. Civil	Feminino	9	24	-	Doutorado	Professora
C3	37	Eng. Civil	Feminino	-	14	9	Mestrado	Professora
C4	32	Eng. Civil	Feminino	4	6	6	Mestrado	Professora
C5	41	Eng. Civil	Feminino	9	14	9	Mestrado	Professora
MV1	36	Médico veterinário	Masculino	6	11	11	Mestrado	Coordenador
MV2	54	Médico veterinário	Masculino	5	23	15	Doutorado	Professor
MV3	49	Médica veterinária	Feminino	-	17	15	Doutorado	Professora
MV4	37	Médica veterinária	Feminino	-	6,5	6,5	Doutorado	Professora
MV5	44	Zootecnista	Feminino	9	9	9	Doutorado	Professora
F1	48	Fonoaudiologia	Feminino	3	12	5	Doutorado	Coordenadora
F2	36	Enfermeira	Feminino	-	7	6	Doutorado	Professora
F3	48	Fonoaudiologia	Feminino	2	4	4	Mestrado	Professora
G1	59	Educador Físico e Físico	Masculino	17	30	17	Pós-Dout.	Pró-Reitor
G2	54	Historiadora	Feminino	18	30	18	Pós-Dout.	Pró-Reitora
G3	53	Enfermeira	Feminino	20	15	15	Mestrado	Pró-Reitora
G4	52	Pedagoga	Feminino	6	33	21	Mestrado	Pró-Reitora
G5	59	Enfermeira	Feminino	12	4	16	Mestrado	Diretora de Estágios

Fonte: elaborado pela autora.

#### **4. IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Considerando as documentações brasileiras oficiais relacionadas à normatização, bem como as implicações indicadas por elas, no Brasil, o contexto de pandemia resultou na suspensão de aulas presenciais nos setores público e privado. Da suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas transcorre a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as experiências de adaptação e implementação de sistemas digitais. Nesse contexto, a mudança no percurso do semestre letivo devido a suspensão das aulas presenciais decorre de inúmeras situações de adaptação a situação inesperada que apanhou não só a comunidade acadêmica de surpresa, mas todos envolvidos com a educação em suas várias modalidades de ensino causando alguns impactos.

Com a urgência para a implementação do Ensino Remoto Emergencial, é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para continuidade dos cursos no semestre letivo tenham comprometido a qualidade do ensino (Hodges, *et al.*, 2020). Os efeitos do Ensino Emergencial Remoto e suas consequências podem ser percebidas nas IES que o adotaram, já com o fim do primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia. Como exemplos de possíveis consequências estão: a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, c) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino.

Em meio a uma pandemia que confinou a humanidade em casa e criou novas dinâmicas de relações afetivas e profissionais virtuais, o ofício dos professores e educadores foi um dos que sofreu mudanças mais profundas. Tendo como instrumentos eficazes de seu trabalho o próprio corpo e a própria voz, eles agora têm como ferramentas imprescindíveis os celulares, computadores e redes sociais. Em meio à adaptação a essa nova forma de trabalho, eles enfrentam maiores responsabilidades e cobranças em suas tarefas.

Diante essa realidade, pode-se verificar que houve caminhos complexos a serem seguidos na realidade do ensino de graduação e que em sua urgência de tomada de decisões provocou muita angústia e incertezas para professores, alunos e comunidade acadêmica em geral. Isso produziu sobrecarga e ansiedade para os

professores e alunos, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo provocar inclusive aumento da evasão nos cursos (Oliveira, 2020).

A literatura sobre os impactos da pandemia no ensino superior destaca vários aspectos, como a transição para o ensino remoto, as dificuldades tecnológicas e de acesso à internet, as mudanças na relação professor-aluno, e o impacto psicossocial sobre docentes e discentes.

- **Mudanças nas metodologias de ensino:** A necessidade de adaptação ao ensino remoto foi uma das principais consequências da pandemia. De acordo com autores como Silva (2021), a rápida transição para o ensino a distância trouxe à tona a carência de preparação pedagógica para o uso de tecnologias.
- **Dificuldades enfrentadas por docentes e discentes:** A literatura aponta que tanto professores quanto alunos enfrentaram desafios significativos, especialmente em termos de infraestrutura tecnológica, como a falta de acesso à internet de qualidade, e a dificuldade de adaptação ao novo formato de ensino (Costa, 2021).
- **Desafios e perspectivas para o futuro do ensino superior:** Vários estudos indicam que a pandemia acelerou o processo de digitalização do ensino superior, e muitas instituições estão considerando a permanência de algumas práticas do ensino remoto (Andriola, Nogueira, Silva, 2024).

Conforme Oliveira (2020), o impacto da pandemia no ensino superior vai além da simples interrupção das aulas presenciais, devido às transformações na dinâmica educacional, mostrando desigualdades de acesso à tecnologia, transformando a relação entre professores e alunos e alterando a experiência acadêmica de forma imutável. Se por um lado a necessidade de adaptação ao ensino remoto trouxe desafios imensos para docentes e discentes, por outro, ela também acelerou um movimento de transformação digital, obrigando as instituições de ensino a reconstruírem os processos pedagógicos em tempo recorde.

## **5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Serão apresentados nesse tópico os resultados a partir das respostas colhidas na entrevista aberta aplicadas aos professores e gestores da IES. Desse modo, seguem descrições dos pontos principais abordados nas entrevistas.

- **Impactos emocionais e psicológicos gerados com a decisão o Decreto nº 509, revogado pelo Decreto nº 525, de 23 de março de 2020, que suspendeu as aulas presenciais em todo Ceará:** Tanto docentes quanto discentes relataram altos níveis de estresse, medo, incertezas e ansiedade, com a mudança abrupta nas rotinas de ensino e aprendizagem. Alguns docentes mencionaram a dificuldade de manter a saúde mental e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal durante o home office.

“Tivemos várias formações que foram fundamentais para nos adaptarmos as ferramentas pedagógicas. Houve muita troca de experiências com os colegas. O apoio psicológico através do DAS e com a psicopedagoga” (N1,2025).

Conforme a fala de um docente acima citado, 93% dos professores e gestores afirmam ter obtido um sentimento de medo da doença, preocupação com a saúde e incertezas sobre o futuro próximo e quanto os procedimentos pedagógicos em aulas remotas. Em contrapartida, 60% dos docentes e gestores tiveram oscilações de sentimentos, confirmando que apesar da realidade inesperada, se sentiram desafiados como docentes e com sentimento de muita responsabilidade pedagógica, mesmo com o imenso impacto emocional: “Essa oscilação de sentimentos reflete a complexidade do papel do professor durante a pandemia: de cuidador e educador, a figura foi colocada em um contexto totalmente novo e desafiador” (G3, 2025). Porém, 7% afirmaram que o sentimento foi positivo porque já estavam preparados para utilizar aulas remotas devido a sua experiência em cursos de EAD.

- **Mudanças nas metodologias de ensino:** Com a suspensão abrupta das aulas no início da pandemia, conforme relatos citados abaixo, 100% dos docentes e gestores afirmaram que tiveram todo apoio pedagógico e técnico do UNINTA e foram treinados no prazo de 15 dias para que as aulas pudessem ser na modalidade remota e assim garantir continuidade do semestre sem prejudicar os alunos e professores. Inclusive, alguns professores relataram que a instituição ajudou os alunos que tiveram dificuldades com internet em suas residências, com aparelhos tecnológicos para que eles não fossem prejudicados nas aulas remotas. Outro ponto importante a se destacar foi a criação do departamento de apoio social criado um mês antes da pandemia pelo Reitor da IES, Dr.

Oscar Espíndola Rodrigues, com a atribuição de trabalhar no cuidado aos professores, alunos e colaboradores da IES. Inicialmente era realizado apenas o apoio social e durante a evolução do COVID- 19 for necessário inserir o atendimento psicológico nas atividades do DAS, e então houve a necessidade de estender o atendimento também para os familiares de alunos e colaboradores. Essa ação fez toda diferença nesse período, pois todos estavam com a sua saúde mental prejudica devido a pandemia.

“Com a suspensão das aulas presenciais, a primeira medida pedagógica adotada foi buscar alternativas de interação com os estudantes de maneira remota. Para isso, os docentes receberam treinamento para o uso da plataforma Meet, possibilitando a transmissão das aulas de forma virtual. Além disso, foi formatado um ambiente virtual de sala de aula que permitisse múltiplas funcionalidades, como a realização de fóruns de discussão, exercícios e outras atividades interativas. Nos momentos de maior flexibilidade dos decretos, foram organizados encontros presenciais práticos com o objetivo de desenvolver habilidades essenciais, garantindo que os estudantes tivessem a experiência necessária para complementar o aprendizado teórico. Todas essas ações foram conduzidas com rigorosa atenção às recomendações sanitárias, priorizando a saúde e a segurança de todos os envolvidos” (MV1).

“Com a suspensão das aulas presenciais o Centro Universitário INTA - UNINTA precisou adotar estratégias de ensino remoto para continuar o processo educativo. As medidas pedagógicas mais comuns adotadas incluem: 1.Implementação de aulas remotas: Aulas online, via plataformas de videoconferência (como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams), passaram a ser a principal forma de interação entre professores e alunos, permitindo a continuidade do ensino à distância.2. Uso de recursos digitais: A IES passou a utilizar plataformas de ensino, como Google Classroom, Moodle e outras ferramentas, para disponibilizar materiais de estudo, tarefas, exercícios e avaliações.3.Adaptação de conteúdos: Os professores tiveram que ajustar o conteúdo e as metodologias de ensino para o formato remoto, considerando a diversidade de recursos disponíveis para os alunos e as limitações tecnológicas de algumas famílias. 4.Apoio psicopedagógico remoto: A IES ofereceu apoio psicológico e orientação pedagógica online para ajudar os alunos e as famílias a lidarem com as dificuldades do ensino remoto e com as questões emocionais geradas pela pandemia, visto que o Apoio ao discente continuou funcionando durante o período de pandemia. Essas medidas visaram minimizar os impactos negativos da suspensão das aulas presenciais, mantendo o aprendizado de forma contínua e eficiente, sempre que possível. Em muitos casos, houveram desafios relacionados ao acesso à internet e à desigualdade de recursos e a IES ofereceu Chips para alguns alunos que não dispunham desta ferramenta para adaptação do novo processo educacional”(G3,2025)

- **Desafios e perspectivas para o futuro do ensino superior:** Muitos participantes expressaram que, embora o ensino remoto tenha trazido desafios, também proporcionou oportunidades de inovação que trouxe

para a realidade do pós-pandemia práticas híbridas utilizando muito as ferramentas tecnológicas, mas aulas presenciais. A adaptação ao ensino remoto foi difícil para os alunos e professores em relação a conciliação de horários de trabalho e da vida pessoal e além disso, a falta de interação social nas aulas e a sobrecarga emocional foi também um grande desafio, devido ao isolamento social afetaram o desempenho acadêmico de alunos e a saúde mental de muitos professores e estudantes.

Pudemos verificar essa situação conforme as falas dos professores e gestores, 100% relatam que o isolamento social e a adaptação ao ensino remoto junto ao enfrentamento das perdas foram muito doloridas, porém algumas falas de professores remetem que houve também como desafio a capacidade de se reinventar pedagogicamente, diante situações inesperadas. Como desafio em relação aos alunos apresentaram que os estudantes voltaram diferentes para as aulas presenciais. Voltaram resistentes as aulas presenciais, com dificuldade para fazer leituras, estudos mais aprofundados.

“Engajamento dos alunos e manter a motivação dos discentes nas aulas” (E4).

“Foi trabalhar dentro de casa lhe dando com os desafios pessoais familiares e também com o pedagógico. O trabalho em home-office foi novo para a gente”(F1, 2025).

“Maior desafio foi com certeza, disciplinar a mente para não se perder nas emoções gerada pelo contexto apocalíptico que foi a pandemia“ (C2, 2025).

“O maior desafio vivenciado durante o período da pandemia foi manter a interação ativa com os estudantes durante as aulas remotas” (MV1, 2025).

“Organizar uma rotina de trabalho separada da vida pessoal. Trabalhávamos além do expediente para darmos conta da IES funcionando remotamente” (G4, 2025).

- **Maior facilidade e dificuldade no período pós pandemia em aulas presenciais:** como maior facilidade foi apresentado 97% dos docentes e gestores foi o reencontro presencial voltando a interação social e como dificuldade foi fazer os alunos se readaptarem ao estudo presencial, pois muitos voltaram com defasagem de aprendizado e com a saúde mental fragilizada. Vale salientar que essa volta não foi totalmente presencial, foi

híbrida, onde o professor estava ao mesmo tempo dando aula presencial e online para alunos que se encontravam em casa por motivos de doença ou perda de familiares.

“Maior facilidade foi a rapidez das informações, a utilização das plataformas virtuais, facilidade de fazer reuniões online, o processo de comunicação ficou muito facilitado através das tecnologias. A dificuldade foi a adaptação do aluno em sala de aula, resistência para ler os livros” (N2,2025)

“No período pós-pandemia, a maior facilidade foi perceber que alguns alunos se tornaram protagonistas do próprio aprendizado, aproveitando a experiência de ensino durante a pandemia para desenvolver autonomia, iniciativa e responsabilidade pelo seu conhecimento. Por outro lado, a maior dificuldade foi lidar com um grupo de estudantes que se acomodaram com as avaliações remotas e retornaram às aulas presenciais apresentando algumas lacunas no conhecimento. Esse cenário exigiu atenção redobrada dos professores para identificar essas deficiências e trabalhar estratégias de nivelamento e recuperação do aprendizado. Como a flexibilidade de horários” (MV1,20250)

“A facilidade foi o reencontro presencial dos colegas de trabalho, com dos estudantes, aquele convívio humano que ficou seccionado durante muitos meses, praticamente dois anos, a convivência foi retomada com muita facilidade. A dificuldade, é que os estudantes entenderam que por quaisquer motivos podiam utilizar dessa tecnologia para ficar em casa e continuar tendo aulas síncronas, qualquer gripezinha, qualquer mal-estar, eles solicitavam a instituição que sabiam que tínhamos esse recurso, e que os professores estavam preparados para isso, para ministrar aulas síncronas e eles ficarem em casa um, dois, três meses, e dificuldade maior foi mostrar para os alunos que a realidade voltou para o antigo normal” (G1,2025)

“No período pós-pandemia, as aulas presenciais trouxeram tanto facilidades quanto desafios. Podemos citar como Facilidade a interação social e engajamento entre alunos e professores possibilitando atividades dinâmicas, debates ao vivo e trabalhos em grupo. E como Dificuldade podemos citar a readaptação ao ritmo das aulas presenciais, além das alterações na saúde mental causando níveis elevados de ansiedade, dificuldade de concentração e falta de motivação às aulas presenciais” (G3,2025).

“O maior desafio foi lidar com a defasagem no aprendizado acumulada durante a pandemia” (N3,2025).

- **Maior aprendizado dos docentes durante o período da pandemia:**  
90% apresentaram como maior legado a capacidade de se reinventar como professor diante o inusitado, 10% a capacidade de resiliência no enfrentamento de tantas mudanças pedagógicas e emocionais.

“Maior legado foi a gente se reinventar como docente diante de uma situação inesperada” (E1, 2025).

“A capacidade de resiliência e adaptação diante de grandes desafios. Professores e alunos desenvolveram habilidades em tecnologia educacional, o que contribuiu para a modernização do ensino” (N3, 2025).

“O aprendizado que ficou é que nós somos completamente adaptáveis as situações inesperada. Nunca imaginei que nós seríamos capazes de se reinventar e fazer acontecer em equipe de trabalho” (C3, 2025).

“Maior aprendizado foi eu ver que eu era uma profissional mutável, que conseguia responder a novas demandas e posturas pedagógicas, que eu podia inovar com metodologias mesmo em aulas remotas, e as minhas aulas são muito práticas e eram com visitas técnicas e com palestras e eu fui atrás de fazer isso de outras formas, me vi uma professora transformadora” (C5, 2025).

“Capacidade de adaptação e de resiliência diante situações inesperadas” (MV3, 2025).

“Acho que maior aprendizado que todo tivemos é que não há obstáculo que não possa ser superado” (G1, 2025).

Foi o de aprimoramento da tecnologia, do uso das ferramentas e da importância tecnologia, grande aliada dando ressignificação em todos esse processo, a medida que deparávamos com novos desafios utilizávamos novas estratégias e adequações. A gente se recriar” (G5,2025)

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos ao ensino superior, mas também catalisou uma rápida adaptação às novas tecnologias e metodologias de ensino. Embora tenha havido dificuldades de adaptação, especialmente no que diz respeito ao acesso à tecnologia e ao impacto emocional da mudança, muitos entrevistados destacaram a importância da resiliência e da inovação no enfrentamento da crise.

Pode-se perceber que no UNINTA os sujeitos pesquisados apresentam-se como 22 de professoras do sexo feminino e 9 do sexo masculino, e com faixa etária entre trinta e 59 anos. Em relação ao tempo de gestão apenas quatro não possuem experiência na gestão, com experiência de trabalho na instituição no mínimo de 4 anos e no máximo de 21 anos, nível de formação profissional com 3 pós doutores, 11 doutores e 16 mestres. Quanto ao tempo de docência os entrevistados possuem um mínimo de 04 anos de docência e o máximo de 30 anos. Essas características dos sujeitos participantes da pesquisa, conforme o quadro1 deste artigo, nos traz à guisa que a maioria dos docentes se fizeram professores na instituição do UNINTA , pois apresentam o tempo de docência igual ao tempo de IES no UNINTA.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entre as principais conclusões, destaca-se a rápida adaptação dos docentes às novas metodologias de ensino. A utilização de ferramentas digitais, embora tenha possibilitado a continuidade das atividades acadêmicas, não foi suficiente para suprir as lacunas deixadas pela ausência do ensino presencial, especialmente em disciplinas práticas e dos estágios. A interação reduzida entre professores e alunos, somada à sobrecarga emocional do isolamento, comprometeu a qualidade do ensino e o bem-estar dos participantes. Além disso, muitos alunos relataram dificuldades de concentração e maior sensação de desengajamento, o que impactou diretamente seu desempenho acadêmico.

No entanto, é importante destacar que, apesar dos desafios, muitos docentes e gestores também ressaltaram aspectos positivos nas mudanças impostas pela pandemia. Os tempos de pandemia mostraram à comunidade acadêmica do UNINTA que os docentes saíram desse período de pandemia, fortalecidos no que diz respeito a sua criatividade, responsabilidade pedagógica e na sua capacidade de se reinventar como professor, se mostrando um professor transformador. Em relação à equipe da gestão (Coordenadores e pró-reitores) mostraram uma gestão humanizada, compartilhada e comprometida com os objetivos do ensino superior de qualidade.

A flexibilidade proporcionada pelo ensino remoto e a utilização de plataformas digitais permitiram uma maior autonomia no processo de aprendizagem e ampliaram o acesso a materiais e recursos educacionais. Além disso, a pandemia acelerou o processo de digitalização do ensino superior, levando muitas instituições a repensarem suas práticas pedagógicas e a considerarem a adoção de métodos híbridos, mesclando o ensino presencial com o remoto.

A pesquisa sugere que o ensino superior pós-pandemia deve buscar um equilíbrio entre as práticas presenciais e as tecnologias digitais, levando em consideração as lições aprendidas durante o período de isolamento social. A pandemia revelou a necessidade de se reconstruir a pedagogia universitária e de buscar novas formas de ensinar na graduação integrando tecnologias digitais de maneira mais eficaz, sem perder de vista os princípios da interação presencial, que são fundamentais para a formação crítica e reflexiva dos alunos. O ensino Híbrido se tornou realidade na vida acadêmica de docentes e discentes, entretanto, é indispensável que as universidades

invistam em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e políticas de inclusão digital para que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica.

As principais recomendações decorrentes desse estudo são:

- Capacitação contínua dos docentes: a formação contínua dos professores no uso de tecnologias educacionais e metodologias de ensino híbrido é aspecto crucial (Andriola; Gomes, 2017). Durante a pandemia, muitos docentes tiveram que aprender a utilizar ferramentas digitais de maneira emergencial. Porém, para que o ensino superior possa integrar tecnologias de forma eficaz e sustentável, é necessário um planejamento pedagógico e a criação de programas de formação contínua (Sousa; Andriola; Lima, 2016).
- Investimentos em infraestrutura tecnológica: as universidades devem garantir que todos os alunos tenham acesso a ferramentas adequadas para o aprendizado remoto, incluindo dispositivos e conexão à internet (Silva; Lima; Andriola, 2016). A desigualdade de acesso à tecnologia foi um dos principais fatores que limitaram a efetividade do ensino remoto, sendo essencial que as instituições criem estratégias para superar esse desafio.
- Apoio psicológico e emocional: a pandemia evidenciou o impacto psicológico do ensino remoto sobre docentes e discentes (Chaves *et al.*, 2020). As instituições de ensino superior devem priorizar o apoio psicológico, oferecendo recursos e espaços para o cuidado da saúde mental de todos os envolvidos no processo educativo.
- Pesquisa e avaliação contínua: as universidades devem continuar a avaliar o impacto do ensino remoto e híbrido, realizando pesquisas sobre o desempenho acadêmico, a experiência dos alunos e as condições de trabalho dos docentes (Andriola; Araújo, 2018). A coleta de dados sobre as percepções dos envolvidos é fundamental para ajustar as metodologias e práticas pedagógicas em um cenário pós-pandemia.

Para finalizar, embora a pandemia tenha imposto desafios inesperados e muitas vezes dolorosos ao ensino superior, ela também trouxe à tona uma série de lições importantes. A necessidade de adaptação, a busca por inovação, e a ampliação do acesso à educação por meio da tecnologia são questões que devem permanecer no

centro das discussões sobre o futuro da educação superior. Além disso, a crise sanitária evidenciou as desigualdades estruturais do sistema educacional, que exigem ações concretas para serem superadas. O ensino superior deve ser pensado de forma inclusiva, capaz de oferecer oportunidades equitativas para todos os estudantes, independentemente de sua origem social e econômica. Nesse sentido, a pandemia não deve ser vista apenas como um momento de dificuldades, mas como uma oportunidade para reconstruir a educação superior e torná-la mais acessível e flexível. Espera-se que este estudo tenha contribuído para o entendimento dos impactos da pandemia no ensino superior e que sirva para futuras pesquisas e políticas educacionais que busquem enfrentar os desafios oriundos de crises públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOLA, W. B. Escala para avaliar a qualidade da mediação docente em ambiente universitário: adaptação cultural e evidências de validade. **Perspectivas**, Florianópolis, v. 40, p. 1-19, 2022.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 135-159, 2021.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Potencialidades da Avaliação Formativa e Somativa. **Revista Eletrônica Acta Sapientia**, v. 5, p. 1-15, 2018

ANDRIOLA, W. B.; GOMES, C. A. S. Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA): uma análise bibliométrica. **Educar em Revista**, n. 63, p. 267-288, 2017.

ANDRIOLA, W. B.; NOGUEIRA, P. R. M. C.; SILVA, L. M. Impactos da pandemia da covid-19 sobre a adaptação acadêmica, a saúde mental e o bem-estar de alunos universitários. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 1, p. 43-47, 2024.

CHAVES, F. L.; CARNEIRO ALEXANDRE, J. W.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. A.; FREITAS, S. M. Resiliência psicológica de estudantes universitários: estudo em cursos de graduação. **Revista Educação e Linguagem**, v. 7, p. 98-115, 2020.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

COSTA, A. **A transição para o ensino remoto no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Educacional, 2021.



FONTANELLA, B. J. B. **Entrevista qualitativa: fundamentos e métodos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GORDIANO, C. A. S. G.; ANDRIOLA, W. B. Percurso histórico do uso de tecnologias digitais na Escola Pública brasileira: do EDUCOM ao PROUCA. **Revista Educação e Linguagem**, v. 9, p. 40-57, 2022.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27, 2020.

HOFFMANN, E.; BORNIA, A. C.; TONOLLI, T.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, R. F.; MUNIZ, S. M. **Eficiência relativa dos cursos de pós-graduação da UNEMAT na Pandemia da Covid-19 usando o Data Envelopment Analysis (DEA)**. Trabalho Apresentado no XXII Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), Asunción, Paraguay, dezembro de 2023.

HOLANDA, G. B.; VIEGAS, R. S. L.; LOPES, F. L.; MACEDO, A. C. M.; LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B. Ações de combate à Covid-19 na Universidade Federal do Ceará (UFC): uso de recursos provenientes de um termo de execução descentralizada (TED). **Revista Educação & Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 111-126, 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

MUNIZ, S. M.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, R. F.; EDALATPANAH, S. A. Impactos da Pandemia da Covid-19 na Pós-Graduação: avaliação diagnóstica empregando-se o Data Envelopment Analysis (DEA). *Revista Eletrônica Acta Sapiencia*, v. 9, p. 1-13, 2022.

MUNIZ, R. F.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, S. M.; THOMAZ, A. C. F. The use of data envelopment analysis (DEA) to estimate the educational efficiency of Brazilian schools. **Journal of Applied Research on Industrial Engineering**, v. 1, p. 1-93, 2024.

OLIVEIRA, J. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. **El País**, Madrid, Pandemia de Coronavírus, 21 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, F. D. O impacto das novas tecnologias educacionais no novo contexto de educação híbrida no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 344-362, 2021.

SILVA; J. R. S.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação da produção intelectual dos egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) e sua

aderência ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). **Revista Educação & Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 43-58, 2023.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, 2020, v. 6, n. 9, p. 70070-70079.

SILVA, F. C. M.; LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B. Avaliação do suporte de TDIC na formação do pedagogo. Um estudo em universidade brasileira. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14.3, p. 77-93, 2016.

SOUSA, A. C. G.; ANDRIOLA, W. B.; LIMA, A. S. Expectativas da Avaliação Docente na Educação Superior Brasileira. Um Estudo com os Envolvidos em uma Instituição de Ensino Pública. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 9.2, p. 81-105, 2016.

SOUZA, F. W.; CARNEIRO ALEXANDRE, J. W.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. A. Trajetória histórica da Educação a Distância (EaD): do estudo por correspondência aos dispositivos móveis. **Revista Educação em Debate**, v. 44, p. 144-191, 2022.

TONOLLI, T.; BORNIA, A. C.; HOFFMANN, E.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, R. F.; MUNIZ, S. M. **Emprego do *Data Envelopment Analysis* (DEA) para estimar a eficiência relativa dos cursos de pós-graduação da UFSC no período da Pandemia**. Trabalho Apresentado no XXII Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), Asunción, Paraguay, dezembro de 2023.